

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento

RUMO A UM TESAURO-DICIONÁRIO ON-LINE DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: PRIMEIRO DESIGN

TOWARDS AN ONLINE THESAURUS-DICTIONARY OF KNOWLEDGE ORGANIZATION: FIRST DESIGN

Mário Barité – Universidad de la República (UDELAR)

Rita do Carmo Ferreira Laipelt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Patricia Daniela Petrocelli Rodríguez – Universidad de la República (UDELAR)

Rene Faustino Gabriel Júnior – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: propõe-se o desenvolvimento de um tesouro-dicionário on-line especializado na área de Organização do Conhecimento (OC), destacando-se a complementaridade entre tesouros e dicionários enquanto obras de referência para a área. O objetivo consiste em descrever as etapas iniciais de construção deste sistema de organização do conhecimento, desenvolvido em colaboração entre universidades do Brasil e do Uruguai. A metodologia adotada é qualitativa e documental, com base na análise de obras de referência e textos especializados. O corpus inicial é composto por 16 obras (enciclopédias, dicionários, glossários e tesouros-glossários), a descrição do software de gestão terminológica selecionado, a criação de uma árvore de domínio e a validação de termos. Os procedimentos metodológicos incluem a extração e validação de termos, a categorização em ramos temáticos e a elaboração de definições originais pelo método de grelha. Os resultados preliminares indicam a validação de 23 termos centrais de OC, já distribuídos nos ramos da árvore de domínio, e a adequação do software escolhido. As considerações finais salientam que a construção do tesouro-dicionário constitui uma contribuição sem precedentes para a área, na medida em que proporciona uma obra digital, multilíngue e gerida colaborativamente em nível internacional, destinada a apoiar a indexação, a investigação e a padronização terminológica em OC, o que contribui para a consolidação da maturidade do campo.

Palavras-chave: tesouros; dicionários; organização do conhecimento.

Abstract: we propose the development of an online thesaurus-dictionary specialized in the field of Knowledge Organization (KO), highlighting the complementarity between thesauruses and dictionaries as reference works for the field. The aim is to describe the initial stages of building this knowledge organization system, developed in collaboration between universities in Brazil and Uruguay. The methodology adopted is qualitative and documental, based on the analysis of reference works and specialized texts. The initial corpus consists of 16 works (encyclopedias, dictionaries, glossaries and thesaurus-glossaries), a description of the terminology management software selected, the creation of a domain tree and the validation of terms. The methodological procedures include the extraction and validation of terms, categorization into thematic branches and the elaboration of original definitions using the grid method. Preliminary results indicate the validation of 23 central OC terms, already distributed in the branches of the domain tree, and the suitability of the chosen software. The final considerations highlight that the construction of the thesaurus-dictionary constitutes an

unprecedented contribution to the area, as it provides a digital, multilingual work, collaboratively managed at an international level, designed to support indexing, research and terminological standardization in OC, which contributes to the consolidation of the maturity of the field.

Keywords: thesauri; dictionaries; knowledge organization.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro tesouro criado para a indexação e recuperação temática de informação, conforme os autores (Aitchison; Clarke, 2004; Holm; Rasmussen, 1961), foi desenvolvido pelo *Information Engineering Center* da empresa Neumors and Company, em 1959. No entanto, como refere Vickery “the word 'thesaurus' has been used by a number of Americans writing on information retrieval, of whom some have provided brief examples illustrating their use of it” (Vickery, 1960, p. 181).

A criação do primeiro tesouro foi o resultado de vários anos de experiência e debate visando a resolução dos problemas linguísticos (tanto de representação como de recuperação linguística) que as ferramentas computacionais da época apresentavam para a recuperação de informação. Assim, estes problemas linguísticos foram categorizados em sintáticos, semânticos, genéricos e de ponto de vista, e foram identificados princípios que estiveram na base das normas que, atualizadas, se mantêm em vigor até aos dias de hoje (Krooks; Lancaster, 1993).

Os tesouros são linguagens que abrangem áreas especializadas e são compostos por listas de termos, que se organizam de acordo com as suas relações entre si.

Os dicionários continuam a ser importantes obras de referência para resolver diversas questões sobre interpretação ou compreensão de conceitos. Nas bibliotecas, os dicionários constituem um conjunto especialmente cuidado e guardado, a ponto de fazerem parte substantiva dos chamados serviços de referência. Conseguiram reinventar-se enquanto género, constituindo um tipo de trabalho que se adaptou muito bem às mudanças tecnológicas. São visualizados - juntamente com revistas científicas - como parte do primeiro posto avançado da publicação eletrônica de trabalhos (Cordón García *et al.*, 2010, p. 59).

O primeiro conjunto ordenado de lemas e explicações que pode ser chamado de dicionário foi uma coleção de 710 latinismos e palavras do francês e do inglês antigo, corretamente chamado *Dictionarius*, que o inglês John of Garland compilou no século XIII (Wallis; Seiger; Pagan, 2024).

Existem outras obras que respondem às formas estruturais e de apresentação de dados dos dicionários: glossários, vocabulários ou léxicos. As diferenças se estabelecem em torno do tamanho das obras, do maior ou menor número de termos que são incluídos para sua definição ou, como é o caso de muitos glossários, da atribuição a uma obra maior que possui expressões que precisam ser explicadas.

Os dicionários especializados geralmente têm duas origens: ou são projetos editoriais de certa magnitude, ou surgem como produto de empreendimentos individuais de especialistas, com conhecimento básico das regras de lexicografia e terminologia. Em ambos os casos, são obras que fornecem “acesso rápido a informações, ou fontes de informação sobre um assunto” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 266). Nas universidades, os dicionários auxiliam professores e alunos no processo de aprendizagem, e ainda os pesquisadores na produção de conhecimento, se forem levadas em conta suas notáveis qualidades de datação, registo e organização conceitual, assim como “seu caráter social e pedagógico” (Macedo, 2008, p. 24).

Esta contribuição descreve os fundamentos, os princípios teóricos e o processo metodológico pelo qual está a ser desenvolvido um tesouro-dicionário de Organização do Conhecimento (OC), que estará disponível online. Este projeto em curso surgiu de um acordo entre grupos de pesquisa de duas universidades, uma no Brasil e outra no Uruguai.

Os tesouros e os dicionários têm finalidades e funções diferentes: indexar documentos e informação num caso e referências específicas no outro. As questões que decorrem destas evidências e que orientam esta pesquisa são, pelo menos, três, às quais responderemos por ordem: São necessários tesouros e dicionários especializados para o OC? O que é um tesouro-dicionário? Porquê combinar um dicionário de sinónimos e um dicionário num único sistema?

Os tesouros e dicionários são necessários no OC? De acordo com uma revisão de literatura atualizada, existem atualmente inúmeras obras de referência focadas na OC. A isto devemos ainda acrescentar o registo de termos específicos da área da OC em dicionários, glossários, vocabulários e tesouros mais vastos, especializados em Biblioteconomia, Documentação e/ou Ciência da Informação em geral, pelo menos a partir de 1938 (Harrod, 1938) em diante.

Se considerarmos apenas o universo de obras de referência especializadas em OC publicadas de forma independente, e não como anexo a manuais ou textos de estudo da área, o número de obras identificadas chega a 13 (treze), distribuídas da seguinte forma: uma

enciclopédia (ISKO, 2017), dois dicionários (Satija, 2004; Barité *et al.*, 2015), nove glossários (Arruda; Chagas, 2002; Barité, 1997; Bonotto *et al.*, 2007; Buchanan, 1976; Gnoli; Marino; Rosati, 2006; Menezes; Da Cunha; Heeman, 2004; Ranganathan, 1958; Riggs, 1982; Wellisch, 2000), e um tesouro-glossário (Dégez; Ménillet, 2001). Se acrescentarmos ainda, pela sua abrangência internacional, os glossários presentes nas últimas edições das normas britânica (BSI, 2005-2008) e americana (2005-2010) e a norma ISO 25.964-1 (2011) que lhes sucede, o número de glossários aumenta para 12 (doze), e o total de trabalhos focados em OC, para 16 (dezesesseis), as que são apresentadas no Anexo deste trabalho. Em princípio, parece haver uma cobertura terminológica suficiente da área. No entanto, até à data, apenas uma enciclopédia e dois dicionários estão disponíveis como principais obras de referência. A enciclopédia digital está em curso, mas o dicionário mais recente foi publicado há dez anos.

Outro ponto crítico a considerar é a dispersão linguística deste conjunto (cinco línguas). Por outro lado, aguarda-se uma avaliação da qualidade destas 16 obras, uma vez que até ao momento não se conhece nenhum estudo desta natureza, salvo uma análise comparativa a partir das características formais destas obras (Barité, 2022). Por fim, é de referir que nenhum tesouro OC foi publicado até à data. Mesmo o chamado tesouro-glossário mencionado (Dégez; Ménillet, 2001) não apresenta o sistema de relações entre os termos na parte correspondente ao glossário.

O que é um tesouro-dicionário? Trata-se de uma obra terminológica híbrida composta por uma estrutura de tesouro convencional, ou seja, uma lista alfabética e uma sistemática, na qual os termos são apresentados consoante as suas afinidades e relações. Nos tesouro-dicionários, cada termo ou descritor autorizado tem a sua definição, enquanto são indicadas as relações de sinonímia, hierarquia e associação que cada termo mantém com os outros.

Por que combinar um tesouro e um dicionário em um único sistema? Os tesouros só oferecem algumas notas explicativas (ou notas de escopo). Isto significa que os indexadores devem trabalhar com significados que se presume serem subentendidos por todos os profissionais, o que pode resultar em inconsistências na indexação devido a diferentes entendimentos, expressões ambíguas e diferenças de interpretação entre indexadores e usuários.

As vantagens da adição de definições foram apontadas por diferentes autores. (Buchan, 1989; Hudon, 1996, 1998; Hjørland, 2021; Svenonius, 1997). Já em 1989, Buchan propunha o 'entrelaçado' de tesouros e dicionários como forma de oferecer um vocabulário

rico e consolidado. Uma forma de resolver o problema é ligar os tesouros a dicionários amplamente reconhecidos pela sua autoridade, embora sejam geralmente dicionários de linguagem geral e não especializados em qualquer área. Para Buchan, outro caminho possível é combinar definições de diferentes dicionários, desde que, nas suas palavras, a terminologia seja regularizada, com o objetivo de a adaptar à estrutura, natureza e requisitos de um tesouro. Assim, sugere-se que, uma vez que os dicionários definem a forma singular de uma palavra e muitos tesouros utilizam formas de plural, será necessário alterar muitas definições [e termos] para o plural. Outras vezes, os tesouros usam um sinónimo como descritor que é um sinónimo diferente no dicionário. Estabelece ainda que os dicionários de sinónimos devem atribuir apenas um significado por termo (Buchan, 1989, p. 174).

Svenonius (1997) defende que quanto maior fosse a inclusão de definições, mais possibilidades um tesouro ofereceria para a recuperação temática da informação. Hjørland, por sua vez, salienta que “As the trend is now toward the blurring of the difference between thesauri and terminological databanks, the tendency appears to be towards the increase in the number of definitions in thesauri” (Hjørland, 2021, p. 11).

Em suma, explorar as possibilidades oferecidas por um tesouro-dicionário oferece diversas vantagens, a saber: (i) os profissionais e até os usuários têm a explicação e o alcance conceptual de cada expressão; (ii) a desambiguação do vocabulário é ainda mais incentivada; (iii) o tesouro-dicionário representa, à sua maneira, uma forma mais evoluída dos dicionários tradicionais, pois para além de cumprir a sua função típica de obra de referência, pode ser utilizado em determinados contextos de informação para indexação de documentos. Isto está em linha com o amplo critério de inclusão de dicionários e glossários especializados na tipologia SOC (Hodge, 2000), e (iv) a evolução tecnológica permite a criação de software que facilita a criação e atualização destas ferramentas híbridas.

Argumenta-se a favor de um tesouro-dicionário especializado em OC, não só pela inexistência de uma ferramenta terminológica desta natureza, mas também pelas vantagens comparativas que poderia oferecer.

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é descrever as primeiras fases do processo de construção do tesouro-dicionário de OC, que está sendo desenvolvido através da colaboração interinstitucional entre dois grupos de pesquisa pertencentes a universidades de dois países - Brasil e Uruguai.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é qualitativa e baseia-se numa concepção descritiva da terminologia do OC. Além disso, a pesquisa é documental, uma vez que se baseia na análise de obras de referência e de textos especializados do OC. Neste contexto, o tesouro-dicionário reunirá termos cuja existência seja comprovada, que sejam representativos de conceitos estáveis e bem conhecidos na área e que possuam diversas definições preexistentes na literatura sobre o assunto.

2.1 Fases metodológicas

(a) Caracterização do produto final: O objetivo é criar um tesouro-dicionário digital em inglês (para facilitar o reconhecimento internacional), com termos equivalentes em português e espanhol, que inclua tanto as relações tradicionais entre os termos (sinónimos, hierárquicas e associativas) como relações semânticas que constituam uma exposição mais ampla das relações associativas. Da mesma forma, pretende-se aplicar os métodos da Terminologia para o desenvolvimento de definições originais. Além disso, serão utilizados softwares especificamente concebidos para tesouros e a sua gestão e desenvolvimento. O tesouro-dicionário concentrar-se-á exclusivamente em OC e incluirá apenas termos essenciais. Esta decisão passa pela exclusão de termos de áreas mais próximas, como Ciência da Informação, Recuperação de Informação, Terminologia, Tradução e Processamento de Linguagem Natural. Entende-se que esta caracterização original do tesouro-dicionário justifica o investimento em recursos humanos, intelectuais e tecnológicos que a sua implementação exigirá.

(b) Definição operacional do campo: Nesta pesquisa, toma-se como definição operacional de OC aquela proposta por Hjørland no seu sentido estrito, que é a que corresponde à nossa área de conhecimento: *“as a field of study is concerned with the nature and quality of such knowledge organizing processes (KOP) as well as the knowledge organizing systems (KOS) used to organize documents, document representations, works and concepts”* (Hjørland, 2008, p. 86).

(c) Formação do corpus: O corpus de pesquisa é criado com o objetivo de reunir fontes especializadas e autorizadas (i.e., que passaram por um processo de arbitragem) que permitam assegurar a existência dos termos e a compilação sistemática das suas definições. Em primeiro lugar, o corpus é composto por obras de referência especializadas em OC publicadas internacionalmente, sem limite cronológico. Como foi dito anteriormente, existem

1 (uma) enciclopédia, 2 (dois) dicionários, 12 (doze) glossários e 1 (um) tesouro-glossário, que compõem a base inicial de 16 (dezesesseis) obras, que constam listadas no Anexo.

Numa segunda etapa, o corpus será ampliado a trabalhos focados em um único termo (por exemplo, para o termo 'taxonomías', Bhat; Shafi, 2014; Gilchrist, 2003). Desta forma, o tesouro-dicionário será integralmente pautado pela garantia literária como princípio de justificação terminológica e conceitual (Bullard, 2017).

As informações contextuais que compõem o corpus inicial foram publicadas entre 1958 e 2017, e em diferentes línguas (inglês, francês, português, italiano e espanhol), o que, por um lado, demonstra a regularidade na publicação deste tipo de trabalhos, e por outro, antecipa as vantagens e dificuldades que definições apresentadas em cinco línguas diferentes podem oferecer. Destaca-se ainda que as 16 (dezesesseis) obras de referência foram publicadas na América do Norte e do Sul, Europa e Ásia, contribuindo assim para a internacionalização e uniformização da terminologia na área.

Cada obra foi enquadrada na sua categoria (enciclopédia, dicionário, glossário, tesouro-glossário) conforme consta no título pelos seus autores ou responsáveis. Alguns destes trabalhos, devido ao seu período de publicação, referem-se ao campo da Classificação, que era o nome anterior da área antes de 1989. Foram incluídos trabalhos que enfatizam processos (como a indexação) ou sistemas (como as linguagens documentárias), porque estes processos ou sistemas formam uma parte integrante e central do OC. Por fim, o único tesouro-glossário identificado quase não possui literatura de referência (apenas uma revisão disponível na Internet), e o acesso direto estava disponível apenas ao corpo do documento, mas não aos seus textos preliminares, onde o seu método de desenvolvimento e âmbito podem ter sido explicados em detalhe.

(d) Escolha do software: Considerando o tipo de obra que se pretende elaborar, foi escolhido o Software Thesa para a realização, tanto da gestão terminológica como para a publicação da versão digital da obra ao final do trabalho. O Thesa é um software que possibilita a elaboração de dicionários, glossários, vocabulários controlados, tesouros tradicionais e tesouros semânticos. Foi desenvolvido com base nas normas de elaboração de tesouros ISO 25.964 (1 e 2) e ANSI/NISO Z39.50 vigentes, utilizando a linguagem PHP e banco de dados MySql possibilitando o compartilhamento e desenvolvimento colaborativo da ferramenta em ambiente Web. Entre as qualidades do software, destaca-se a possibilidade de construção de tesouros ricos semanticamente, utiliza a ontologia do SKOS, plurilíngues, com a descrição e

explicitação de relações específicas, reuso de outros vocabulários, viabilizando o compartilhamento da estrutura e dados em sistemas complexos, como o Linked data (Gabriel Junior; Laipelt, 2017, 2023).

(e) Criação de uma árvore de domínio: Uma árvore de domínio é um tipo de taxonomia utilizada na investigação terminológica que exhibe os principais ramos de um domínio ou área do conhecimento, com o objetivo de atribuir a esses ramos os termos escolhidos para representar o domínio em questão. É uma ferramenta útil também para identificar afinidades semânticas, e lacunas terminológicas, e estabelecer limites de domínio (Barité, 2017). Neste caso, foram inicialmente estabelecidos seis ramos da árvore OC, considerando os dois principais aspectos apontados por Hjørland: processos e sistemas (Hjørland, 2008, p. 86), e duas das classes do modelo de organização de disciplinas proposto por Dahlberg denominado *systematifier* (Dahlberg, 1993, p. 212). A estes quatro foi acrescentado um ramo de pessoas relacionadas a sistemas e processos. O sexto ramo é casos duvidosos, o que se justifica pela análise provisória que se faz de cada termo. Assim sendo, os seis ramos escolhidos são: Teorias, Métodos, Processos, Sistemas, Pessoas e Casos duvidosos.

(f) Extração de termos, definições e outros dados terminológicos: Como resultado deste processo, que ainda está em curso, os termos específicos da OC serão extraídos das fontes do corpus. A extração de termos será analítica, caso a caso, com o objetivo de garantir que o termo pertença à OC, e não a campos relacionados, como recuperação de informação ou terminologia.

(g) Validação dos termos. Cada termo é validado verificando se aparece em pelo menos duas obras de referência no corpus e/ou se tem pelo menos três documentos relacionados com o OC no Google Scholar, onde é mencionado no título, resumo ou palavras-chave, ou é definido no texto.

(h) Localização de termos em ramos de domínio: Nesta etapa, os termos selecionados serão distribuídos pelos ramos da árvore de domínio provisória.

(i) Tratamento das definições: As definições no tesouro-dicionário serão inteiramente originais. Serão construídas seguindo o método de grelha, que se baseia na segmentação de definições pré-existentes. Cada um dos segmentos registra declarações essenciais, acidentais e informativas, com prevalência das essenciais (Barité; Rauch, 2006). Esta aplicação do método da grelha segue o modelo aristotélico de desenvolvimento de definições.

Todas as decisões relacionadas à extração e validação de termos, bem como seu posicionamento na árvore de domínio, serão tomadas em equipe, não individualmente. A validação das definições originais também será resolvida em conjunto.

2.2 Resultados

Como se trata de uma investigação em curso, os resultados são preliminares. Algumas etapas já foram concluídas: caracterização do produto final, seleção de uma definição operacional, formação do corpus inicial, seleção do software que irá suportar o tesauro-dicionário e criação da árvore de domínio provisória.

O *software* THESA pode exigir alguns ajustes para se adaptar à natureza do produto final.

No momento da redação deste trabalho, 23 (vinte e três) termos do núcleo duro da OC foram validados e já foram localizados nos ramos da árvore de domínio. Por enquanto, os termos estão registrados em inglês e no singular.

A árvore revelou-se hospitaleira ao absorver nos seus ramos todos os termos registrados até ao momento, embora também se tenha verificado a necessidade de estabelecer sub-ramos, que se encontram atualmente em estudo.

Cada ramo da árvore recebeu uma nota de inclusão/exclusão de termos, de acordo com os seguintes detalhes:

- (a) Teorias e conceitos gerais: inclui termos correspondentes a conceitos fundamentais, teorias ou aspetos teóricos específicos do OC.
- (b) Métodos: inclui termos relacionados com métodos específicos ou aspetos metodológicos da OC.
- (c) Processos: inclui termos representativos dos procedimentos utilizados para executar as funções e finalidades do OC, bem como aqueles que indicam os seus princípios ou elementos.
- (d) Sistemas: inclui termos relacionados com as diferentes linguagens e sistemas utilizados no OC, bem como aqueles que indicam os seus princípios, elementos ou partes.
- (e) Pessoas: inclui termos representativos do exercício profissional na área de OC.
- (f) Casos duvidosos: inclui aqueles termos que não puderam ser localizados em nenhum dos ramos anteriores. Trata-se de uma categoria provisória, utilizada

somente durante o percurso de elaboração da árvore de domínio. Ao fim da pesquisa todos os termos deverão ser incluídos em um ramo específico da árvore e, esta categoria provisória deverá ser excluída.

No decorrer da investigação, a inclusão/exclusão de termos poderá ser ampliada ou restringida, dependendo dos casos que surjam.

Abaixo está uma tabela da árvore com os 23 (vinte e três) termos já válidos, por ramo.

Quadro 1 – Árvore de domínio da OC

Teorias e conceitos	Métodos	Processos	Sistemas	Pessoas	Casos duvidosos
Domain analysis	Bottom-up	Aboutness	Class	Classifier	
Faceted theory	Faceted methodology	Abstracting	Classification system	Indexer	
Integrative level theory	Literary warrant	Classification	Keyword		
Knowledge	Top-down	Indexing	Subject heading list		
	User warrant	Reclassification	Taxonomy		
		Vocabulary control	Thesaurus		

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma área do conhecimento é reconhecida por possuir pareceres especializados suficientes para abordar os principais problemas que aborda, bem como para aumentar sua produção científica, tecnológica ou artística, inovando e atualizando seus aspectos teóricos, metodológicos e aplicativos.

Do ponto de vista documental, toda área de conhecimento moderadamente desenvolvida e consolidada necessita, além de periódicos especializados, anais de congressos, manuais, documentos de trabalho, códigos de ética, textos educativos e populares, de obras de referência como dicionários, glossários e vocabulários, bem como de sistemas especializados de organização do conhecimento que permitam organizar sua produção. De

fato, um possível indicador da maturidade de um campo está na identificação dessas obras de referência e na representação temática.

O OC está em seu ponto de maturidade, se levarmos em conta o número já significativo de obras dessa natureza que foram publicadas desde o final da década de 1950. A aposta na construção de um tesouro-dicionário especializado em OC contribuiria para fornecer uma obra original de referência e indexação, com três vantagens significativas para promover seu uso e divulgação: será publicado em inglês, será digital e contará com uma equipe internacional para gerenciar e atualizar tanto o conteúdo da obra quanto o software que a suporta.

REFERÊNCIAS

AITCHISON, Jean; CLARKE, Stella G. Dextre. The thesaurus: a historical viewpoint, with a look to the future. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 37, n. 3-4, p. 5-21, 2004.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z39.19-2005**: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO, 2005. 172 p.

ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**. Florianópolis: Cidade future, 2002.

BARITÉ, Mario. **Glosario sobre organización y representación del conocimiento**: Clasificación, indización, terminología. Montevideo: CSIC-EUBCA, 1997.

BARITÉ, Mario. La terminología de la organización del conocimiento: introducción al estudio de su diccionarización en el mundo y en Brasil. *In*: ALMEIDA, Tatiana; SALDANHA, Gustavo Silva (orgs.). **História e memória da Organização do Conhecimento no Brasil**: percursos e releituras. Rio de Janeiro: IBICT (Coleção PPGCI 50 anos), 2022. p. 17-38.

BARITÉ, Mario. Los árboles de dominio. *In*: ÁLVAREZ CATALÁ, Sara; BARITÉ, Mario, coords. **Teoría y praxis en Terminología**. Montevideo: CSIC, 2017. p. 91-102.

BARITÉ, Mario; COLOMBO, Stephanie; DUARTE BLANCO, Amanda; SIMÓN, Lucía; CABRERA CASTROMÁN, Gabriela; ODELLA, María Luisa; VERGARA, Mario. **Diccionario de Organización del Conocimiento**: Clasificación, indización, terminología. 6. ed. corregida y aumentada. Montevideo: CSIC, 2015.

BARITÉ, Mario; RAUCH, Mirtha. Propuesta metodológica para la elaboración de definiciones terminológicas. *In*: SIMPOSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGÍA, 10., 2006, Montevideo. **Proceedings** [...] Montevideo: RITERM; IMM, 2006.

BHAT, Mohammad Hanief; SHAFI, Sheikh Mohammad. Taxonomies in knowledge organisation: Need, description and benefits. **Annals of Library and Information Studies**, v. 61, p. 102-111, June 2014.

BONOTTO, Martha E.K. Kling; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; FLORES, Helen Flores de; BITTENCOURT, Iara Conceição; DIAS, Maria Lúcia Dias; VAN DER LAAN, Regina Helena. **Glossário da área de organização e tratamento da informação**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/glossario-de-ciencia-da-informacao> Acesso em: 25 abril 2025.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION (BSI). **Structured Vocabularies for Information Retrieval**: BS 8723. BSI, 2005-2008.

BUCHAN, Robert L. Intertwining thesauri and dictionaries. **Information services and use**, v. 9, n. 3, p. 171-175, 1989.

BUCHANAN, Brian. **A glossary of indexing terms**. London: Bingley, 1976.

BULLARD, Julia. Warrant as a means to study classification system design. **Journal of Documentation**, v. 73, n. 1, p. 75-90, 2017.

CORDÓN GARCÍA, José Antonio; ALONSO ARÉVALO, Julio; MARTÍN RODERO, Héctor. Los libros electrónicos: la tercera ola de la revolución digital. **Anales de Documentación**, n. 13, p. 53-80, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos Da; CAVALCANTI, Cordelia Robalinho De Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAHLBERG, Ingetraut. Ontical structures and universal classification. **International Classification**, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DÉGEZ, Danièle; MÉNILLET, Dominique. **Thésauroglossaire des langages documentaires**. Paris: ADBS Éditions, 2001. ISBN: 2-84365-051-8
Disponível em: <https://journals.openedition.org/lexis/8693>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GABRIEL JUNIOR, Rafael Farias; LAIPELT, Renata Cristina Ferreira. THESA: Ferramenta para construção de tesauro semântico aplicado interoperável. **P2P e Inovação**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 124–145, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/3815>. Acesso em: 02 maio 2025.

GABRIEL JUNIOR, Rafael Farias; LAIPELT, Renata Cristina Ferreira. Thesa 2.0: a interação dos tesouros em tempos de dados linkados. *In*: TOGNOLI, Natália Bolfarini; ALBUQUERQUE, Ana Cristina; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (org.). **Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos**: desafios e perspectivas na era da datificação. Londrina: ISKO-Brasil: PPGCI-UEL, 2023. Disponível em: <https://isko.org.br/publicacoes/serie-estudos-avancados-em-organizacao-e-representacao-do-conhecimento/>. Acesso em: 02 maio 2025.

GILCHRIST, Alan. Thesauri, taxonomies and ontologies – an etymological note. **Journal of Documentation**, v. 59, n. 1, p. 7-18, 2003.

GNOLI, Claudio, MARINO, Vittorio, ROSATI, Luca. **Glossario di organizzazione della conoscenza**. 2006. Disponível em: <http://www.iskoi.org/doc/glossario.htm> Acesso em: 25 abril 2025.

HARROD, Leonard M. **The librarian's glossary**. Londres: Grafton, 1938.

HJØRLAND, Birger. Information Retrieval and Knowledge Organization: A Perspective from the Philosophy of Science. **Information**, v.12, n. 135, p. 1-26. Disponível em: DOI: 10.3390/info12030135 Acesso em: 02 maio 2025.

HODGE, Gail M. **Systems of knowledge organization for digital libraries: beyond traditional authority files**. Digital Library Federation, 2000.

HOLM, Bent E.; RASMUSSEN, Lars E. Development of a technical thesaurus. **American Documentation**, v. 12, p. 184-190, 1961.
<http://www.niso.org/publications/ansiniso-z3919-2005-r2010>. Acesso em: 02 maio 2025.

HUDON, Michèle. Preparing terminological definitions for indexing and retrieval thesauri: a model. **Advances in knowledge organization**, v. 5, p. 363-369, 1996.

HUDON, Michèle. The usefulness of standardized definitions in thesauri: An assessment through interindexer consistency measurements. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 26., 1998, Toronto, Canada. **Proceedings** [...]. Toronto: Canadian Association for Information Science, 1998. p. 221-230. Disponível em: http://www.cais-acsi.ca/proceedings/1998/Hudon_1998.pdf Acesso em: 02 maio 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 25964–1:2011 Information and Documentation – Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies – Part 1: Thesauri for Information Retrieval**. Geneva, Switzerland: ISO, 2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 25964–2:2013 Information and Documentation – Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies – Part 2: Interoperability with other vocabularies**. Geneva, Switzerland: ISO, 2013.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION (ISKO). **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization = EIKO**. 2017. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/> Acesso em: 25 abril 2025.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION (ISKO). Terms and definitions. *In*: **Information and Documentation: Thesauri and Interoperability with other Vocabularies: ISO 25964-1: ISO 25964-2**. Vernier: ISO, p. 8-20, 1-12, 2011-2013.

KROOKS, David Alan; LANCASTER, Frederick Wilfrid. The evolution of guidelines for thesaurus construction. **Libri**, v. 43, n. 4, 326-342, 1993. Disponível em:

<https://doi.org/10.1515/libr.1993.43.4.326> Acesso em: 25 abril 2025.

MACEDO, Vera Amália Amarante. Dicionários. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. (cords.). **Introdução as fontes da informação**. 2. ed. Belho Horizonte: Autêntica, 2008. p. 23-42.

MENEZES, Estera Muzkat, DA CUNHA, Miriam Vieira; HEEMANN, Vivian Maria. **Glossário de análise documentária**. Londrina: ABECIN, 2004.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (NISO). Glossary. *In*: NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **Guidelines for the Construction, Format and Management of Monolingual Controlled Vocabularies: an American National Standard** developed by the National Information Standards Organization. Bethesda: NISO Press, 2005-2010. p. 157-167.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. Library classification glossary. **Annals of Library Science**, v. 5, n. 3, p. 65-112, sept. 1958.

RIGGS, Fred Warren. **Indexing glossary: a new rationale**. Frankfurt: Indeks Verlag, 1982.

SATIJA, Mohinder Partap. **A dictionary of Knowledge Organization**. Amritsar: Guru Nanak Dev University, 2004.

SVENONIUS, Elaine. Definitional Approaches in the Design of Classification and Thesauri and Their Implications for Retrieval and Automatic Classification. *In*: MCILWAINE, Isabel Clare (ed.) **Knowledge Organization for Information Retrieval**. International Federation for Information and Documentation: The Hague, The Netherlands, 1997. p. 12–16.

VICKERY, B.C. Thesaurus: A New Word in documentation. **Journal of Documentation**, v. 16, no. 4, 181-189, 1960. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/eb026286> Acesso em: 25 abril 2025.

WALLIS, Christine; SEILER, Annina; PAGAN, Heather. **Multilingual glossing and translanguaging in John of Garland's Dictionarius: The case of Bruges, Public Library, MS 536"**. Lexis Special issue n. 3, p. 1-49, 2024. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.4000/12izg> Acesso em: 25 abril 2025.

WELLISCH, Hans H. **Glossary of terminology in abstracting, classification, indexing and thesaurus construction**. 2. ed. Medford, N.J.: ASI, 2000.